

A AUDITORIA DE EVENTOS SUBSEQUENTES: UMA ANÁLISE DA SUA IMPORTÂNCIA SOB A ÓTICA DOS AUDITORES INDEPENDENTES QUE ATUAM NAS COMPANHIAS ABERTAS BRASILEIRAS

FERNANDA MAZZARO MUCILLO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)

CLAUDIO MARQUES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)

DANIEL RAMOS NOGUEIRA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

A AUDITORIA DE EVENTOS SUBSEQUENTES: UMA ANÁLISE DA SUA IMPORTÂNCIA SOB A ÓTICA DOS AUDITORES INDEPENDENTES QUE ATUAM NAS COMPANHIAS ABERTAS BRASILEIRAS

1. INTRODUÇÃO

Os eventos subsequentes são informações esporádicas que podem não ocorrer em determinado período, sendo que nestas situações não existe a sua divulgação (Gelbcke, Santos, Iudícibus & Martins, 2018). Esse fato vem ganhando destaque no processo de tomada de decisão, pois se o evento foi relevante para ser divulgado, pode emitir alguma mensagem considerada importante aos usuários interessados.

Abordado pela International Accounting Standart 10 (IAS 10) e traduzido e divulgado no Brasil conforme o Comitê de Pronunciamentos Contábeis 24 (CPC 24), o evento subsequente é definido como aquele evento favorável ou desfavorável que ocorre entre a data final do período a que se referem as demonstrações contábeis e a data na qual é autorizada a emissão dessas mesmas demonstrações (CPC 24, 2009).

Neste contexto, Martins (2014) alerta já ser de senso comum que a aderência às normas internacionais reflete a um aumento significativo da quantidade de informações divulgadas, principalmente nas notas explicativas onde encontram-se as informações acerca dos eventos subsequentes. Tal aumento, não representa de fato um aumento na qualidade da informação.

As informações acerca dos eventos subsequentes só devem ser publicadas caso apresentem relevância. Na tentativa por reduzir informações não relevantes divulgadas nas demonstrações financeiras, o que pode vir a comprometer a qualidade da informação da entidade, tem-se a auditoria independente. Para que os eventos subsequentes divulgados sejam validados, precisam ser objetos de análise de procedimentos de auditoria externa, proporcionando uma maior qualidade para a informação e segurança para os usuários que os utilizam. Porém, conforme se posicionam Chung, Cullinan, Frank, Long, Phillips e O'Reilly (2012), a auditoria de eventos subsequentes são inerentemente complexas e apresentam lacunas no campo das pesquisas acadêmicas.

Os mesmos autores destacam que aproximadamente um terço dos trabalhos de auditoria da Public Company Accounting Oversight Board (PCAOB) e diversos lançamentos de execução da Securities and Exchange Commission (SEC) identificam deficiências na auditoria de eventos subsequentes, sendo, portanto, está área pertinente a novas pesquisas que possam identificar o motivo destas falhas nos trabalhos de auditoria externa. Além disso, constantes falhas são identificadas nos relatórios de auditoria de eventos subsequentes (Chung et al., 2012), situação que gera uma possível dúvida sobre a eficiência e importância que os profissionais estrangeiros atribuem aos procedimentos de auditoria.

Diante do exposto, o presente estudo tem como proposta central verificar e responder a seguinte questão de pesquisa: **Qual o nível de importância atribuído pelos auditores independentes brasileiros às informações geradas e aos procedimentos de auditoria dos eventos subsequentes, e suas características profissionais influenciam nessa percepção de importância?**

Em vista a responder essa questão esse estudo objetiva **identificar o nível de importância atribuído pelos auditores independentes atuantes no mercado brasileiro aos eventos subsequentes (informações e procedimentos) e sua possível influência com as características profissionais.** Para alcançar esse objetivo e na tentativa de entender a relação que os auditores têm no desenvolvimento prático destes trabalhos, emprega-se por meio de um levantamento no âmbito nacional, com auditores independentes responsáveis por empresas listadas na B3, a abordagem quantitativa utilizando o modelo de equação estrutural.

Justifica-se essa pesquisa ao inferir que diversos fatores podem influenciar na baixa qualidade dos julgamentos de auditoria, podendo comprometer o trabalho do auditor. Como por exemplo, a baixa disponibilidade de evidências para os trabalhos de validação das informações acerca dos eventos subsequentes (Janvrin & Jeffrey, 2007). Logo, considerando que as pesquisas na área contábil que abordam os eventos subsequentes ainda são escassas (Janvrin & Jeffrey, 2007; Chung et al., 2012; Herda & Lavelle, 2014; Nawaiseh & Jaber, 2015; Ozdemir & Gokcen, 2016; Cauchi, 2016; Michels, 2017) e que diversos fatores podem influenciar o trabalho do auditor, fundamenta-se a relevância desse estudo de identificar o nível de importância que os auditores brasileiros atribuem aos eventos subsequentes e se suas características influenciam na percepção da importância dos eventos subsequentes. O evento subsequente pode afetar a qualidade da informação, logo é de extrema importância para a contabilidade.

Contribui-se com os resultados desse estudo, ao verificar os níveis de importância destacados pelos auditores em situações ocorrentes nos processos de auditoria dos eventos subsequentes e nas informações geradas, e com isso visualizar sua relação com o serviço prestado, pois de acordo com estudos anteriores, a motivação gerada por processos mais complexos impacta diretamente em seu rendimento profissional (Petty, Wheeler & Tormala, 2003), logo, entende-se que quanto mais importante seria o processo ou a informação, mais motivador seria para o profissional efetuar esse procedimento.

O presente trabalho estrutura-se da seguinte forma: após esta introdução, encontra-se o Capítulo 2 composto pelo Referencial Teórico; os Capítulos 3 e 4 informam respectivamente sobre a metodologia da pesquisa e a análises dos resultados; e após estes, o Capítulo 5 sintetiza os resultados teóricos e práticos por meios das considerações finais, respondendo à questão de pesquisa e propondo sugestões para futuras pesquisas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Evento subsequente ao período contábil é descrito por Gelbcke et al. (2018) como qualquer fato favorável ou desfavorável que ocorra entre a data do balanço e a data da autorização podendo ocorrer nas empresas de grande porte, ou em micros e pequenas empresas. Esses eventos são considerados importantes na literatura pois entende-se que os eventos subsequentes divulgados são aqueles fatos relevantes para a empresa e seus usuários, sendo assim, estes merecem atenção e estudos para serem compreendidos melhor (Janvrin & Jeffrey, 2007; Bec, 2009 e Chung et al., 2012).

Michels (2017) contextualiza que existem dois tipos de eventos subsequentes, sendo que o primeiro deles consiste em eventos ou transações que fornecem evidências adicionais sobre as condições que existiam na data do balanço patrimonial, e esta situação requer ajustes nas demonstrações financeiras. Já o segundo, consiste em eventos que fornecem evidências sobre condições que não existiam no período contábil a que se refere as demonstrações, surgindo após essa data, e por isso estes últimos não requerem reconhecimento.

A divulgação apropriada nas demonstrações financeiras de eventos subsequentes é tão importante quanto a de eventos que ocorram dentro do período acobertado pelas demonstrações, pois os eventos subsequentes são capazes de reduzir a assimetria de informação e suas distorções podem influenciar significativamente na tomada de decisão econômica (Bec, 2009; Hendriksen & Van Breda, 2012).

Os eventos após a data do balanço podem dar origem a distorções significativas nas demonstrações contábeis, por essa razão Janvrin e Jeffrey (2007) consideram uma área chave dentro do processo de auditoria.

Logo, para que os eventos subsequentes e demais informações úteis para a tomada de decisão emitam uma mensagem de qualidade, reduzindo a assimetria de informação, são necessários os procedimentos de auditorias (Stuart, 2014), que atualmente são orientados por

normas internacionais que harmonizam os procedimentos em todos aqueles países que aderirem a ela, na busca de validar os dados divulgados da empresa para seus usuários da informação.

Os aspectos citados anteriormente dizem respeito a divulgação das evidências dos eventos subsequentes, porém, para as empresas de grande porte são exigidas que estas informações sejam testadas antes de disponibilizá-las aos usuários, e com isso tem-se o processo de auditoria independente.

Os procedimentos de auditoria independente dos eventos subsequentes são orientados pela International Standard on Auditing 560 – “Subsequent Events”, e no Brasil tem-se a NBC TA 560/2016 (R1) – Eventos Subsequentes, norma que faz correlação as orientações internacionais e trata da responsabilidade do auditor independente em relação a estes eventos na auditoria das demonstrações contábeis.

Segundo Cauchi (2016) a responsabilidade do auditor com relação aos eventos subsequentes é de certificar-se que estes eventos tenham sido corretamente evidenciados nas demonstrações financeiras de modo tempestivo e claro para os usuários da informação.

As normas preveem a possível ocorrência de eventos subsequentes que chegam ao conhecimento do auditor independente após a data do seu relatório de auditoria ou após a divulgação das demonstrações contábeis. O auditor não é responsável por fatos que tem conhecimento após a emissão de seu relatório, porém, em ambas situações, se ele julgar que estas novas informações são relevantes, o mesmo deverá comunicar e discutir juntamente com os responsáveis da empresa se será necessário alterar o relatório já emitido ou as declarações publicadas.

Apesar da norma internacional orientar esses procedimentos, na prática nem sempre ocorre conforme o esperado. Nawaiseh e Jaber (2015) verificaram que existe uma relação significativa dos profissionais de auditoria que ignoram os requisitos da ISA 560 no período entre a emissão do Relatório do Auditor Independente e a autorização das demonstrações contábeis.

Janvrin e Jeffrey (2007) já identificaram que os auditores no geral seguem as recomendações das normas internacionais, mas que estes procedimentos revelam uma baixa frequência de evidências de eventos subsequentes, ou seja, mesmo de acordo com as normas a qualidade da auditoria de eventos subsequentes ainda apresentam falhas.

A auditoria dos eventos subsequentes é considerada complexa por Chung et al. (2012) pois enquanto outros processos de auditoria envolvem a comprovação de um conjunto conhecido de transações ou critérios, os auditores devem considerar um universo aparentemente infinito de potenciais eventos subsequentes. Cauchi (2016) a descreve como desafiadora, pois envolve uma ampla busca de evidências e tende a considerar contas ou transações não rotineiras, onde os auditores podem encontrar algumas dificuldades, mas estas não a tornam uma tarefa impossível de ser realizada.

Muitos fatores são encontrados na literatura que justificam as dificuldades acerca da auditoria dos eventos subsequentes e justificam a necessidade de pesquisas que compreendam melhor como funciona esse processo e qual a significância que recebem dos profissionais. Janvrin e Jeffrey (2007) entendem que a qualidade da auditoria dos eventos subsequentes pode ser prejudicada visto a subjetividade e a diminuição da disponibilidade de evidências sobre estes eventos.

Outras dificuldades são abordadas por Herda e Lavelle (2014) como as restrições de tempo e prazo para efetuar esse processo, a falta de conhecimento da atividade exercida pela empresa, a não cooperação dos clientes na busca de evidências, e as objeções ao se discutir o assunto com a administração visto o risco do cliente que se resume a materialidade e ao impacto que este evento poderá causar às demonstrações financeiras.

Logo, é importante que os procedimentos utilizados na auditoria de eventos subsequentes sejam coerentes para alcançar o resultado esperado dentro do período de tempo

estimado por lei, e assim, Janvrin e Jeffrey (2007) propõem um modelo de busca dividido em etapas, onde a primeira parte consiste na busca das evidências para encontrar os possíveis eventos subsequentes e verifica-se que logo nesta fase de busca/pesquisa por evidências, os auditores estão propensos a ter influências de fatores psicológicos, onde questões pessoais e ambientais podem afetar a procura e comprometer o resultado do serviço.

Após a pesquisa pelas evidências, na segunda etapa o auditor verifica se houve ou não a descoberta de eventos subsequentes. Se acontecer essa ocorrência, ele deve iniciar a etapa final da avaliação, efetuando seu julgamento com relação a informação e a relevância que terá para fins de tomada de decisão, e se concretizado o fato dos eventos subsequentes, será realizada uma revisão nas demonstrações financeiras para verificar o possível reconhecimento e a divulgação.

Caso na etapa da descoberta o auditor não identificar a ocorrência de eventos subsequentes, o mesmo deverá confirmar se os julgamentos efetuados estão de acordo e decidir por finalizar o processo ou retornar a fase das buscas por evidências novamente.

Dando ênfase à psicologia comportamental, Chung et al. (2012) identificam condições que influenciam os auditores em seu processo de pesquisa, avaliação e resolução acerca dos trabalhos que envolvem eventos subsequentes, considerando os fatores ambientais, individuais e cognitivos. Logo, por mais neutro que um profissional deva ser, na prática devido a condições comportamentais, o resultado do trabalho pode apresentar vieses, pois trata-se de um processo intrinsecamente complexo que requer a aplicação cuidadosa do julgamento profissional.

Outra questão levantada por Janvrin e Jeffrey (2007) e Cauchi (2016) é o tempo disponível para efetuar os testes de auditoria, visto que o aumento da pontualidade na entrega das demonstrações financeiras podem ter um impacto negativo na procura por evidências, sendo mais relevantes no caso dos eventos subsequentes, onde estes testes são realizados no final do trabalho de auditoria, aumentando assim a pressão do auditor.

Nawaiseh e Jaber (2015) concluem que cabe ao auditor tomar as medidas adequadas para encontrar as evidências que comprovem os eventos subsequentes, identificando a extensão da materialidade e certificando-se da atualização das contas através do desenvolvimento de um plano de auditoria que seja de acordo com o tempo que tem disponível, seguindo os procedimentos adequados para permitir que ele obtenha garantias e provas suficientes sobre os julgamentos efetuados, tentando ser o mais imparcial possível para que a informação tenha qualidade e não interfira de forma prejudicial na tomada de decisão.

Por fim, baseando-se na influência da informação destes eventos subsequentes sobre o mercado e na necessidade de procedimentos de auditoria para validar a informação, o próximo capítulo é destinado para apresentar a metodologia do trabalho que busca medir o nível da variável latente “importância” que os profissionais de auditoria atribuem a informação gerada pelos eventos subsequentes e aos procedimentos de auditoria orientados pelas normas internacionais.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é uma investigação sistemática para encontrar respostas a um problema (Hughes, 2006) e apoiado em Köche (2012) entende-se que sua necessidade por fazer ciência deriva da curiosidade, da tentativa de produzir respostas a perguntas que colaboram para uma melhor compreensão do ambiente, e não existe uma verdade absoluta, pois o processo do conhecimento põe em dúvida os resultados já produzidos, podendo estes mesmos serem afirmados ou refutados. Assim, a presente pesquisa caracteriza-se metodologicamente, quanto aos objetivos com caráter descritivo, quanto aos procedimentos enquadra-se como uma pesquisa de levantamento (survey), e o problema é abordado de maneira quantitativa.

Optou-se por delimitar a pesquisa selecionando como população os profissionais que assinaram os Relatórios dos Auditores Independentes nas competências de 2013 a 2017 das 566

empresas listadas na B3 no ano de 2017, pois entende-se que estes auditores encontram-se ativos no mercado de trabalho e tendo que se capacitar periodicamente, visto os programas de educação continuada exigidos por legislação, possuindo as condições e o conhecimento necessário para contribuir com a pesquisa.

Da quantidade total de empresas listadas na B3, 124 delas são do Mercado Internacional, conhecidas como Brazilian Depositary Receipts (BDR's), ou seja, trata-se de certificados de depósitos que são emitidos e negociados na bolsa de valores brasileira, porém, a companhia por ser de origem estrangeira não está obrigada a publicar suas demonstrações contábeis e ser auditada aqui no Brasil, sendo que a publicação e a auditoria acontece no país de origem da entidade. Logo, estas companhias foram desconsideradas, visto que o foco da pesquisa são os auditores independentes brasileiros.

Os contatos dos auditores foram obtidos por meio do Formulário de Referência emitido pelas empresas e disponível na internet pelo site da B3, e ao todo a população da pesquisa foi constituída por 351 profissionais. A quantidade de auditores que compõe a população da pesquisa se explica pois na mesma competência existem profissionais que são responsáveis por mais de uma empresa e eles também podem permanecer por até cinco anos realizando o trabalho de auditoria para a mesma empresa, sendo que após esse período, deverá haver a troca de auditor e o anterior só poderá ser recontratado após três anos.

Sendo assim, a amostra da pesquisa classificou-se como não probabilística e intencional por julgamento, uma vez que é não aleatória e subjetiva, pois, os membros foram selecionados com base em critérios definidos pelo pesquisador (Cooper & Schindler, 2016).

O cálculo do tamanho amostral, referente a população de 351 auditores, foi realizado pelo software G-Power 3.1, considerando o teste F para regressão linear múltipla, determinando os seguintes parâmetros fixados em: tamanho do efeito: $f^2 = 0,20$; nível de significância: $\alpha = 0,05$; poder: $1 - \beta = 0,80$; e número de preditores: 7.

O número da amostra mínima calculada foi de 80 respondentes, conforme os parâmetros definidos. A composição amostral da pesquisa compreende os respondentes do questionário aplicado, que totalizaram 74 auditores (21,08% da população selecionada) não atendendo ao número mínimo de respondentes conforme calculado anteriormente, logo, os resultados da pesquisa não podem ser generalizados para a população total.

Para efetuar a coleta dos dados optou-se pela utilização do questionário eletrônico (via internet) devido a distribuição geográfica da amostra e a dificuldade de sua aplicação pessoalmente e o tipo de escala selecionado para medir o que propõe a pesquisa foi a Escala de Likert, comumente usada como uma escala psicométrica padrão para medir as respostas e foi inicialmente criada com cinco pontos, onde 1 significava “Discordo Totalmente” e 5 “Concordo Totalmente”, podendo os rótulos mudarem conforme o que o pesquisador está tentando identificar (Li, 2013).

Buscando minimizar as dificuldades de mensuração da Escala tipo Likert, Hodge e Gillespie (2003) propõem uma variação com um modelo de onze pontos, sempre de 0 a 10, pois entendem que é uma numeração de fácil referência quando comparado com outras formas de avaliação numérica, facilitando a interpretação, a confiabilidade e a validade da escala. Com base nestes conceitos e aplicações, formulou-se o questionário objeto de coleta de dados com uma Escala tipo Likert adaptada com onze pontos, pois entende-se que esta consegue captar melhor a percepção dos auditores.

A elaboração das questões foi a partir de estudos anteriores sobre o tema (Chung et al., 2012; Nawaiseh & Jaber, 2015; e Ozdemir & Gokcen, 2016) e na legislação vigente sobre as normas de auditoria de eventos subsequentes (NBC TA 560/2016), sendo dividido em duas partes: a primeira contém quatorze afirmações que mensuram o nível de importância que o auditor independente atribui a auditoria de eventos subsequentes antes e após a emissão do Relatório de Auditoria, utilizando a Escala Likert para tal intento; e a segunda contém sete

questões que buscam identificar algumas características profissionais do auditor, selecionadas com base nas pesquisas anteriores já citadas, que posteriormente serão testadas para verificar se estas influenciam na importância atribuída na primeira parte do questionário, sendo estas características: a titulação, local de trabalho, tempo de experiência, região de atuação, se já obteve contato com auditoria de eventos subsequentes, nível de esforço para detectar as evidências, e se considera haver dificuldades no processo de auditoria de eventos subsequentes.

Conforme exposto, a seguir tem-se o constructo da pesquisa com suas respectivas referências de suporte, onde são abordadas as variáveis latentes que medem a importância dos eventos subsequentes, e que posteriormente, serão também testadas para verificar se há relação com as características profissionais citadas anteriormente:

Quadro 1 – Constructo da Pesquisa

	Constructos 2ª Ordem	Constructos Latentes	Variáveis	Questões	Referências
Importância dos Eventos Subsequentes	Importância da Informação Gerada	Nível de Importância da Informação Gerada	(a) Aos usuários da Informação Contábil; (b) Quanto a quantidade de informações alteradas nas demonstrações financeiras; (c) Quando comparada com os prazos de publicações; (d) Quando comparada com os procedimentos de busca por evidências.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Ozdemir e Gokcen (2016) e Chung et al (2012)
	Importância dos Procedimentos Efetuados	Nível de Importância dos procedimentos antes da emissão do Relatório do Auditor	(a) No planejamento dos procedimentos efetuados; (b) No conhecimento prévio dos processos da empresa; (c) Em questionamentos a administração e jurídico sobre possíveis evidências; (d) Na leitura de documentos da empresa.	8, 9, 10, 11, 12	Janvrin e Jeffrey (2007) e NBC TA 560 (R1)
		Nível de Importância dos procedimentos após a emissão do Relatório do Auditor e da Divulgação das Demonstrações	(a) Na apresentação de um novo Relatório do Auditor; (b) Em questionamentos sobre fatos relevantes que tomaram conhecimento após a divulgação das Demonstrações Financeiras.	13, 14	Janvrin e Jeffrey (2007) e NBC TA 560 (R1)

Fonte: Elaborado pelos autores.

O instrumento de pesquisa foi aplicado em dois momentos: o primeiro no pré-teste, onde foi avaliado se as questões formuladas estavam coerentes, de fácil interpretação e com uma linguagem técnica adequada, e o segundo momento aconteceu no envio do instrumento de pesquisa ajustado conforme as contribuições recebidas no pré-teste para a população-alvo. Para o envio do instrumento de pesquisa optou-se pela utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visto que as questões foram analisadas em conjunto, sem expor os respondentes da pesquisa.

Os dados coletados na pesquisa foram analisados pelo Método das Equações Estruturais (MEE), definido por Marôco (2010) como uma técnica que abrange um conjunto de testes buscando validar um modelo teórico. Foi necessária a utilização de estimadores com correções, pois os dados fogem à normalidade, optando-se pelo método de Mínimos Quadrados Ponderados Robustos pela Média e Variância (WLSMV), que é específico para dados observados categóricos, nos quais não são consideradas plausíveis a hipótese de normalidade e a propriedade de continuidade (Asparouhov, 2005).

O presente trabalho não dispõe de uma teoria específica de plano de fundo, porém, o embasamento teórico apresenta um grupo de questões que são referentes a um mesmo aspecto

(fator), e como o Método das Equações Estruturais, no geral, trabalham com a análise fatorial confirmatória, é possível utilizá-las para confirmar se a fundamentação teórica-normativa proposta no trabalho apresenta ou não a característica pesquisada (importância atribuída pelos auditores ao fato contábil denominado Evento Subsequente).

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Estatística Descritiva

Após a operacionalização do survey, ocorreu o tratamento dos dados com o auxílio de métodos estatísticos, aplicados a partir da totalidade das respostas obtidas, utilizados para entender a relação de importância que os auditores atribuem as informações geradas e aos procedimentos sugeridos pelas normas de auditoria acerca dos eventos subsequentes e se as características profissionais que eles possuem influenciam nesse julgamento. A seguir, apresenta-se a descrição do perfil dos respondentes, assim como a porcentagem de suas respostas ao instrumento proposto:

Tabela 1 – Distribuição de frequências das características dos participantes da pesquisa.

Variável	Frequência absoluta	%
Maior titulação		
Bacharelado	26	35,14%
Especialização	37	50,00%
Mestrado	10	13,51%
Doutorado	1	1,35%
Local de trabalho		
Big Four	35	47,30%
Escritório Grande Porte	16	21,62%
Escritório Pequeno/Médio Porte	23	31,08%
Tempo de atuação como Auditor Contábil		
Até 5 anos	3	4,05%
De 5 a 10 anos	11	14,86%
De 11 a 20 anos	21	28,38%
Acima de 20 anos	39	52,70%
Região do país onde atua com mais frequência		
Sudeste	44	59,46%
Sul	23	31,08%
Nordeste	5	6,76%
Centro-Oeste	2	2,70%
Na prática de Auditoria, já teve experiência com Eventos Subsequentes		
Não	2	2,70%
Sim	72	97,30%
Nível de esforço total para obtenção de evidências dos Eventos Subsequentes		
Não respondeu	2	2,70%
Menos de 2 hs	4	5,41%
Entre 2 e 4 hs	20	27,03%
Entre 5 e 10 hs	20	27,03%
Entre 11 e 20 hs	12	16,22%
Acima de 20 hs	16	21,62%
No geral, considera que existem dificuldades para a obtenção de evidências dos Eventos Subsequentes		
Não	29	39,19%
Sim	45	60,81%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Observa-se na Tabela 1 que entre os 74 participantes da pesquisa, em relação a maior titulação que possuem, 35,14% possuem o ensino superior, sendo que os demais possuem algum tipo de pós-graduação, sobretudo especialização, maior título de metade dos entrevistados. Vê-se também que quase metade deles (47,30%) trabalham para empresas Big Four, 21,62% em escritórios de grande porte e 31,08% em empresas de pequeno ou médio porte.

Com relação ao tempo de atuação como Auditor Contábil, nota-se que a maioria deles (52,70%) exerce a função há mais de 20 anos, característica já esperada visto o delineamento da população para a pesquisa. Porém, 4,05% dos respondentes afirmam ter até 5 anos de atuação como auditor, informação que pode ser considerada como anormal, pois para conseguir atuar como auditor responsável das empresas listadas na bolsa de valores, uma das exigências é o profissional ter exercido a função de auditor por um período não inferior a cinco anos.

A maior parte dos entrevistados (59,46%) tem o Sudeste como a região do país onde atuam com mais frequência e não consta na população e na amostra da pesquisa auditores da região norte do país.

Quase todos os participantes da pesquisa (97,30%) relataram que na prática de auditoria, já tiveram experiência com Eventos Subsequentes, sendo que no total, pouco mais da metade deles (54,06%) apontaram uma duração de 2 a 10 horas como nível de esforço total para obtenção de evidências de tais eventos. Por fim, observa-se que mais de 60% dos respondentes consideram que existem dificuldades para a obtenção de evidências dos Eventos Subsequentes.

Questionou-se quais eram as principais dificuldades encontradas na auditoria dos eventos subsequentes, podendo o entrevistado responder quantas alternativas considerasse válida e também colocar outras situações de dificuldade que na prática encontra nos procedimentos aplicados (Tabela 2).

Tabela 2 – Dificuldade para obtenção de evidências dos eventos subsequentes.

Opções de Respostas	Total de Respostas	%
Devido a subjetividade dos julgamentos que são necessários efetuar.	33	37,93%
Devido a questões relacionadas a empresa objeto da auditoria (reter informações, relatórios confusos ou incompletos, etc.).	21	24,14%
Devido ao tempo que possui para desenvolver o trabalho.	20	22,99%
Devido a falta de clareza das normas que abordam este assunto (CPC 24 e NBC TA 560).	3	3,45%
Devido a falta de capacitação da equipe responsável pelo trabalho.	6	6,90%
Outros	4	4,60%
TOTAL	87	100,00%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na Tabela 2 percebe-se uma preocupação dos auditores independentes com relação aos julgamentos efetuados, a importância dada pelos administradores das empresas, sobre certa dificuldade para conseguir informações externas e também ao tempo disponível que tem para realizar os testes de auditoria, situações já verificadas em pesquisas anteriores, conforme exposto no referencial teórico.

Os comentários dos auditores sobre outros fatores que geram dificuldades na auditoria de eventos subsequentes são listados no Quadro 2:

Quadro 2 – Comentários dos auditores.

Comentários	
1	“Nem sempre os administradores dão a devida importância para os fatos e suas consequências”.
2	“Eventos subsequentes no impacto das Demonstrações Contábeis”.
3	“Por conta de julgamento profissional e administração das empresas que não entendem sobre o conceito”.
4	“Buscar elementos externos e informações de fora da empresa dificulta o processo”.

Fonte: Elaborado pelos autores.

No Quadro 2 percebe-se uma preocupação dos auditores independentes com relação a importância dada pelos administradores das empresas e certa dificuldade para conseguir informações externas. Situações assim fogem do controle dos auditores, pois envolvem terceiros e suas opiniões, dificultando o processo de auditoria realizado, o que pode vir a comprometer a qualidade da informação divulgada.

A subjetividade nos julgamentos que são efetuados é uma situação levantada nos estudos anteriores (Janvrin & Jeffrey, 2007; Chung et al., 2012) e foi uma das questões que os auditores independentes brasileiros mais encontram dificuldade (37,93% conforme a Tabela 2), mencionando também nos comentários realizados.

Após verificar-se o perfil dos entrevistados, observou-se as frequências e as medidas descritivas das afirmações do instrumento de pesquisa, conforme a tabela a seguir:

Tabela 3 - Distribuição de frequências e medidas descritivas das respostas dos participantes da pesquisa ao instrumento proposto.

Questão	Frequência											Medidas descritivas				
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Média	DP	CV	Assimetria	Curtose
Q1	0	1	0	0	2	2	3	6	9	8	43	8,82	1,84	20,83%	-1,90	6,81
Q2	0	2	1	1	0	7	6	8	11	4	34	8,08	2,32	28,73%	-1,20	3,96
Q3	1	0	1	0	1	6	3	5	7	7	43	8,62	2,15	24,94%	-1,78	6,02
Q4	16	3	4	4	6	11	4	7	3	3	13	4,81	3,58	74,41%	0,05	1,72
Q5	0	1	0	1	0	4	3	0	8	12	45	8,97	1,83	20,37%	-2,28	8,21
Q6	9	0	1	3	1	20	7	4	7	5	17	6,16	3,18	51,60%	-0,51	2,41
Q7	0	0	0	0	0	4	3	3	3	11	50	9,22	1,45	15,68%	-1,89	5,35
Q8	0	0	0	0	0	2	2	0	7	12	51	9,41	1,15	12,18%	-2,38	8,51
Q9	0	0	0	0	1	2	1	4	6	8	52	9,30	1,35	14,54%	-2,16	7,18
Q10	0	0	0	0	1	1	4	2	9	6	51	9,23	1,39	15,06%	-1,89	5,92
Q11	0	0	0	0	1	3	3	4	4	5	54	9,22	1,53	16,58%	-1,90	5,43
Q12	0	0	1	0	3	3	1	1	5	6	54	9,14	1,82	19,96%	-2,26	7,18
Q13	4	0	1	1	0	14	9	3	2	3	37	7,61	2,92	38,36%	-1,00	3,21
Q14	3	0	3	1	3	11	1	1	4	7	40	7,89	2,97	37,61%	-1,20	3,24

DP: Desvio Padrão; CV: Coeficiente de Variação

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 3 apresenta as medidas descritivas das 14 afirmativas que constituem a primeira parte do instrumento de pesquisa (questionário). Nota-se que para a maior parte dos itens, as respostas concentram-se nos graus mais altos de concordância, entre 8 e 10 pontos, sobretudo para questões de 7 a 12, para as quais as pontuações médias obtidas são todas maiores que 9,00. Ainda, nota-se que para tais itens, as respostas apresentam baixa variabilidade em torno da média, visto que os coeficientes de variação são inferiores a 25%.

Por outro lado, para as afirmações Q4 e Q6, observa-se que uma quantidade expressiva de entrevistados que apontou a opção 0 ou 5, sendo que as pontuações médias destes itens são de 4,81 e 6,16 pontos, respectivamente, caracterizando-se como as menores médias observadas. Além das menores médias, observa-se também que tais itens apresentam os maiores coeficientes de variação, o que indica que as respostas dadas pelos entrevistados tendem a estar

mais dispersas em torno da média, em relação as demais questões, o que é esperado dado a concentração de respostas nos graus extremos de concordância.

A afirmativa Q4 sugere que o evento subsequente é importante quando altera apenas uma conta específica do conjunto das demonstrações financeiras e a afirmativa Q6 aborda a importância da obtenção de evidências em confronto com a pontualidade dos prazos de entrega dos relatórios, e ambas apresentaram um nível de importância mensurado como baixo na percepção dos auditores independentes.

Assim, visando purificar o modelo, optou-se por excluir as afirmações Q4 e Q6 da análise das cargas fatoriais, pois as mesmas não estão convergentes com o modelo de mensuração, destoando do constructo, sendo necessário esse ajuste para que os dados fiquem mais significantes e apresentem uma maior confiabilidade.

Observa-se também que todos os valores obtidos para o coeficiente de assimetria, embora inferiores a 3, em valor absoluto, são em geral negativos, o que indica uma assimetria à esquerda dos dados, ou seja, uma maior concentração de resposta em graus mais altos de concordância. Avaliando o coeficiente de curtose, também não foi observado nenhum valor excedente ao limite de 10, em valor absoluto, sendo que a maior parte deles apresenta valores positivos, indicando distribuições leptocúrticas, isto é, as respostas apresentam maior concentração em seu pico em relação ao esperado para a distribuição normal, com caudas pesadas. Embora observados tais indícios de assimetria e curtose, pelos critérios de Marôco (2010), os dados caracterizam-se como normais, por não ultrapassarem os limites propostos pelo autor. Já considerando os limites mais rígidos, sugeridos por Hair, Hult, Ringle e Sarstedt (2014), de -1 a 1 para ambos os coeficientes, a distribuição de todos os itens avaliados foge à normalidade. Por meio do Teste Mardia, rejeita-se a hipótese nula de que os dados seguem uma distribuição normal multivariada, ao nível de 5% de significância.

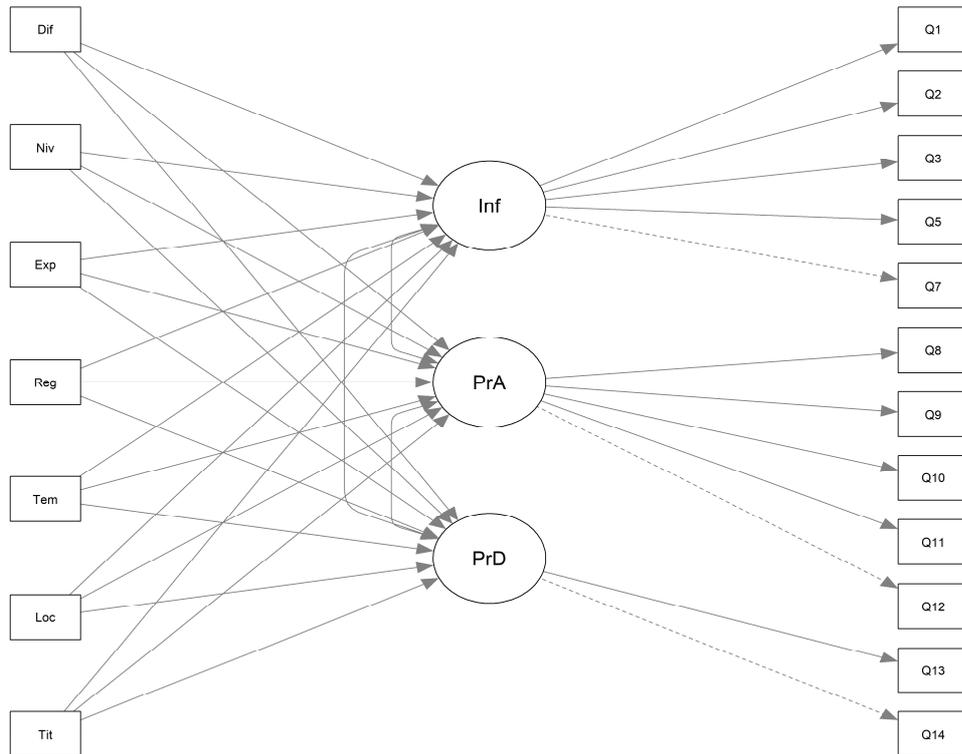
Uma vez constatada a violação forte da suposição de normalidade, exigida pelo método de estimação de máxima verossimilhança, optou-se pela utilização do método WLSMV para estimar os parâmetros do modelo, que é especificamente projetado para dados ordinais (Asparouhov, 2005; Marôco 2010).

As afirmações Q4, Q6, Q13 e Q14 apresentam uma maior porcentagem de respondentes que se mantiveram neutros e também uma quantidade superior de respondentes que não atribuem um nível elevado de importância quando comparadas com as demais afirmações do instrumento de pesquisa, que apresentaram um alto nível de concordância. Logo, entende-se que os auditores atribuem um nível de importância menor para estas questões quando comparadas com as demais, porém, observando o conjunto com todas as respostas, de maneira geral, os eventos subsequentes são considerados importantes pelos profissionais de auditoria.

4.2 Modelo de Equações Estruturais

O modelo de equações estruturais proposto no presente trabalho é estruturado de acordo com o seguinte diagrama de caminhos:

Figura 1 – Modelo de equações estruturais PLS proposto.



Fonte: Elaborado pelos autores.

As variáveis latentes presentes na Figura 1 são **Inf** que mede o nível de importância da informação gerada; **PrA** que mede o nível de importância dos procedimentos efetuados antes da emissão do Relatório do Auditor e **PrD** o nível de importância dos procedimentos após a emissão do Relatório do Auditor e da Divulgação das Demonstrações.

A seguir são apresentados os resultados do modelo de equações estruturais, ajustado pelo método WLSMV, sendo os mesmos divididos entre o modelo de mensuração, que avalia a adequação dos indicadores para a mensuração das variáveis latentes, e modelo estrutural, que avalia as relações entre as variáveis dependentes e independentes.

4.2.1 Modelo de Mensuração

A princípio, avaliou-se a validade convergente do modelo de mensuração, verificando se os indicadores apresentam uma alta variância em comum, sendo que para tal fim, utilizou-se as cargas fatoriais, além das medidas de variância média extraída Average Variance Extracted (AVE) e do Alfa de Cronbach (AC).

Tabela 4 – Cargas fatoriais dos itens de cada variável latente do instrumento proposto.

	Estimativa	EP	Valor p	r^2	Padronizado
Informações ≈ Q1	1,10	0,17	< 0,001	0,59	0,77
Informações ≈ Q2	1,19	0,25	< 0,001	0,44	0,66
Informações ≈ Q3	1,04	0,19	< 0,001	0,39	0,62
Informações ≈ Q5	0,73	0,20	< 0,001	0,27	0,52
Informações ≈ Q7	1			0,80	0,89
Procedimentos - Antes ≈ Q8	0,67	0,12	< 0,001	0,66	0,81
Procedimentos - Antes ≈ Q9	0,79	0,13	< 0,001	0,64	0,80
Procedimentos - Antes ≈ Q10	0,90	0,11	< 0,001	0,79	0,89
Procedimentos - Antes ≈ Q11	0,98	0,12	< 0,001	0,77	0,88
Procedimentos - Antes ≈ Q12	1			0,57	0,76
Procedimentos - Depois ≈ Q13	1,11	0,20	< 0,001	0,76	0,87
Procedimentos - Depois ≈ Q14	1			0,59	0,77

EP: erro padrão.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 4 apresenta as estimativas dos parâmetros do modelo proposto, no qual se observa que todos os coeficientes que representam cargas fatoriais das relações especificadas são significativos, ao nível de 5% de significância, além de apresentarem cargas fatoriais superiores ao limite de 0,5, sugerido por Hair et al. (2009), isto é, mais de 50% da variância dos indicadores é refletido pelo construto, apresentando uma boa validade convergente.

Assim, observando que todas as variáveis analisadas apresentaram cargas fatoriais significativas no modelo, é possível afirmar que há evidências de que os auditores consideram importante de modo geral as informações geradas e os procedimentos efetuados antes e após a publicação das demonstrações financeiras.

Foi verificado os indicadores de validade convergente para o modelo ajustado, e os valores encontrados atendem aos critérios de validade convergente, sendo que o alpha de Cronbach de todas as variáveis latentes são superiores a 0,70 e na AVE nenhuma variável latente apresentou valor inferior ao desejado de 0,50.

Além da validade convergente, também foi avaliada a validade discriminante do modelo, isto é, a capacidade do construto de se distinguir verdadeiramente dos demais e observou-se que nenhuma das correlações obtidas entre as variáveis latentes se mostrou superior a raiz quadrada da AVE das respectivas variáveis em questão, o que indica uma boa validade discriminante do modelo ajustado.

4.2.2 Modelo Estrutural

Na avaliação do modelo estrutural, o coeficiente de determinação de Pearson (R^2) avalia a porção da variância das variáveis endógenas, que é explicada pelo modelo estrutural, assim como o Indicador de Cohen (Cohen, 1997) ou tamanho do efeito (f^2) e demais medidas de qualidade de ajuste. Ao calcular esses índices, não há evidências amostrais para rejeitar a hipótese de que o modelo proposto se ajusta aos dados, indicando a adequacidade do modelo.

Ainda, foi realizada a avaliação do modelo estrutural, que consiste na análise dos coeficientes estruturais, desvio padrão e valores p, com o intuito de testar se as características profissionais influenciam na importância atribuída pelos auditores às informações e procedimentos de auditoria dos eventos subsequentes, encontrando os seguintes resultados:

Tabela 5 – Resultados dos testes t aplicados.

	Estimativa	EP	Valor p	Padronizado
Informações ~ Titulação	-0,06	0,34	0,854	-0,02
Informações ~ Local Trabalho	-0,27	0,37	0,455	-0,11
Informações ~ Tempo Atuação	-0,64	0,39	0,102	-0,25
Informações ~ Região	0,30	0,35	0,393	0,12
Informações ~ Experiência	0,00	1,48	0,999	0,00
Informações ~ Nível Esforço	0,32	0,34	0,337	0,12
Informações ~ Dificuldade	-0,05	0,30	0,858	-0,02
Procedimentos - Antes ~ Titulação	-0,16	0,35	0,639	-0,06
Procedimentos - Antes ~ Local Trabalho	0,09	0,34	0,783	0,03
Procedimentos - Antes ~ Tempo Atuação	-0,84	0,37	0,022	-0,31
Procedimentos - Antes ~ Região	0,35	0,36	0,326	0,13
Procedimentos - Antes ~ Experiência	0,56	1,56	0,718	0,07
Procedimentos - Antes ~ Nível Esforço	0,78	0,24	0,001	0,28
Procedimentos - Antes ~ Dificuldade	0,19	0,32	0,564	0,07
Procedimentos - Depois ~ Titulação	-0,57	0,65	0,380	-0,12
Procedimentos - Depois ~ Local Trabalho	-0,24	0,64	0,708	-0,05
Procedimentos - Depois ~ Tempo Atuação	-1,69	0,67	0,011	-0,37
Procedimentos - Depois ~ Região	1,14	0,61	0,062	0,25
Procedimentos - Depois ~ Experiência	-1,00	1,39	0,470	-0,07
Procedimentos - Depois ~ Nível Esforço	-0,13	0,71	0,852	-0,03
Procedimentos - Depois ~ Dificuldade	1,77	0,67	0,009	0,38

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se na Tabela 5 que nenhuma das características observadas apresentou relação significativa com a variável latente “Nível de Importância da Informação Gerada”, ao nível de 5% de significância.

Apenas o tempo de atuação profissional como Auditor Contábil e o nível de esforço total para obtenção de evidências dos Eventos Subsequentes apresentam relação significativa com o construto “Procedimentos – Antes” (valores p de 0,022 e 0,001, respectivamente), indicando uma menor concordância com os itens que o compõem em relação aos que trabalham como auditores a menos de 20 anos e entre os que apontaram a opção acima de 20 horas como nível de esforço. Para os demais fatores, não há evidências amostrais suficientes de que as mesmas se relacionam significativamente com o constructo, fixado também a um nível de significância em 5%.

Considerando a variável latente “Procedimentos – Depois”, tanto o tempo de atuação profissional como Auditor Contábil quanto a opinião a respeito da existência de dificuldades para a obtenção de evidências dos Eventos Subsequentes apresentaram relação significativa com a mesma (valores p de 0,011 e 0,009, respectivamente), sendo que os auditores com menos de 20 anos de atuação e os que apontaram a existência de dificuldades apresentam uma menor concordância com os itens que compõem tal variável.

Nesta última análise é possível identificar que foram encontradas evidências de que as características profissionais “tempo de atuação na área de auditoria”, “nível de esforço na busca por eventos subsequentes” e “existir dificuldades no processo de auditoria dos eventos subsequentes” interferem na importância atribuída pelos auditores nos procedimentos de auditoria dos eventos subsequentes. Para as demais características observadas, não foram encontradas evidências que existe uma relação entre as características profissionais e o nível de importância atribuído pelos auditores independentes brasileiros aos eventos subsequentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo verificar o nível de importância atribuído pelos auditores independentes brasileiros às informações geradas pelos eventos subsequentes e aos processos de auditoria na busca por evidências conforme as normas brasileiras; e ainda identificar se suas características profissionais afetam na percepção destes dois aspectos. Para alcançar tal propósito foi utilizada o Modelo de Equações Estruturais (MEE) aplicando-se estimadores com correções, o método de Mínimos Quadrados Ponderados Robustos pela Média e Variância (WLSMV), visto que o modelo proposto não atendia aos pressupostos.

Conclui-se que os auditores independentes brasileiros pesquisados, assim como os demais auditores pesquisados em outros países (Janvrin & Jeffrey, 2007; Nawaiseh & Jaber, 2015; Ozdemir & Gokcen, 2016), consideram os eventos subsequentes como importantes, tanto as informações geradas como os procedimentos orientados nas normas para a busca de evidências, porém, a pesquisa constatou que a importância que os profissionais atribuem apresenta um nível menor quando entra em conflito com os prazos de entrega definidos pelas normas, ou seja, o presente estudo não encontrou evidências de que os auditores consideram mais importante a obtenção de evidências para que seja emitida uma opinião com qualidade do que a pontualidade de entrega do conjunto dos relatórios financeiros. Essa questão pode se explicar devido as penalidades legais que as empresas podem sofrer caso não cumpra os prazos de apresentação das demonstrações financeiras, visto que depois existe a possibilidade de uma reapresentação dessas demonstrações caso encontrem alguma informação relevante do período que não tiveram conhecimento anteriormente.

Também não foram encontradas evidências de que os auditores consideram importantes as informações geradas pelos eventos subsequentes que alteram apenas uma conta do conjunto das demonstrações financeiras, o que vai contra a literatura pesquisada e as próprias normas vigentes que entendem que o conceito de eventos subsequentes é o fato ser relevante o suficiente para alterar as decisões dos usuários, seja em uma conta contábil ou no conjunto completo das demonstrações financeiras publicadas.

Outro achado da pesquisa foi que, quanto maior o tempo de atuação como auditor contábil, mais importância o profissional atribui aos procedimentos de busca por evidências antes e após a emissão do Relatório do Auditor Independente e da publicação das demonstrações contábeis.

Nenhuma característica profissional apresentou influência no nível de importância que os auditores atribuem a informação gerada pelos eventos subsequentes. Quanto ao nível de importância que os auditores atribuem aos procedimentos na busca por eventos subsequentes, a característica profissional “nível de esforço” apresentou influência com relação aos procedimentos efetuados antes da entrega do relatório de auditoria, ou seja, os profissionais que dedicam mais tempo aplicando testes na busca por evidências desse evento também consideram esses procedimentos mais importantes com relação aos demais profissionais que dedicam um tempo menor.

Outra relação onde a característica profissional influencia na importância atribuída foi encontrada nos auditores que consideram ter dificuldades na obtenção de evidências dos eventos subsequentes, estes demonstram considerar mais importantes os procedimentos efetuados após a emissão do relatório de auditoria e a publicação das demonstrações financeiras quando comparado com aqueles profissionais que entendem que estes eventos não apresentam dificuldades nos procedimentos de busca por evidências.

Também foi disponibilizado no instrumento de pesquisa um campo para os auditores colocarem comentários de situações que encontravam dificuldades no processo de auditoria dos eventos subsequentes. Houve quatro respondentes que contribuíram com comentários, e observou-se que os auditores consideram que outros fatores que colaboram com as dificuldades nos procedimentos de auditoria dos eventos subsequentes é a busca por elementos/informações

externas que estão em poder da empresa e os administradores e/ou responsáveis não atribuírem a devida importância a esses eventos, muitas vezes por não entenderem sobre o conceito e não conseguirem mensurar o impacto que podem causar nas demonstrações contábeis.

Diante desses resultados, acredita-se que a presente pesquisa contribuiu para demonstrar que a auditoria de eventos subsequentes, apesar de ser considerada como importante de maneira geral as informações geradas e os procedimentos aplicados, existem situações específicas em que o nível de importância foi detectado como baixo, que é o caso da pontualidade e da quantidade de contas contábeis afetadas pelo evento subsequente.

Outra contribuição foi identificar que, diferentemente dos estudos anteriores, a existência de características profissionais que interferem na percepção de importância que os auditores independentes têm sobre os eventos subsequentes, colaborando assim com novas descobertas para a área pesquisada. As características encontradas que apresentam influência são: o tempo de experiência profissional (atuação na área de auditoria), o nível de esforço na busca por eventos subsequentes e o profissional que considera haver dificuldades no processo de auditoria dos eventos subsequentes.

Os resultados dessa pesquisa não podem ser generalizados, pois ao coletar 74 respostas que representam 21,08% da população, esta pesquisa possui como limitação a amostra ao não alcançar o número mínimo de respondentes conforme o cálculo do tamanho amostral.

Para sugestões de pesquisas futuras, recomenda-se identificar diferentes fatos contábeis que também influenciam na tomada de decisão e verificar se determinado grupo profissional (auditores, empresários acionistas, contadores, entre outros) considera a informação que esses outros fatos geram como importante.

REFERÊNCIAS

- Asparouhov, T. (2005). Sampling weights in latent variable modeling. *Structural equation modeling, 12*(3), 411-434.
- Bec, N. R. (2009). *To what extent are disclosures of subsequent events adopted by Private Equity companies*. Doctoral dissertation, Master Thesis, Faculty of Economics and Econometrics, Universteit Van Amsterdam, Amsterdam, Holland.
- Cauchi, M. (2016). *An analysis of the audit of subsequent events in the local scenario*. Master's thesis, University of Malta, Tal-Qroqq, Msida, Malta.
- Chung, J. O., Cullinan, C. P., Frank, M., Long, J. H., Mueller-Phillips, J., & O'Reilly, D. M. (2012). The auditor's approach to subsequent events: Insights from the academic literature. *Auditing: A Journal of Practice & Theory, 32*(sp1), p. 167-207.
- Cohen, J. (1977) *Statistical power analysis for the behavioral sciences*. (rev. ed.). New York: Academic Press.
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC. (2009). Pronunciamento Técnico CPC 24 – Eventos Subsequentes.
- Conselho Federal de Contabilidade – CFC. (2016). Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas de Auditoria Independente - NBC TA 560 (R1) – Auditoria de Eventos Subsequentes. Recuperado em 1 de julho de 2019, de [http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA560\(R1\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA560(R1).pdf)
- Cooper, D., & Schindler, P. S. (2016). *Métodos de pesquisa em administração*. (12. ed.) Porto Alegre: Bookman.

- Gelbcke, E. R., Santos, A., Iudícibus, S., Martins, E. (2018). *Manual de contabilidade societária*. São Paulo: Atlas.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Bookman Editora.
- Hair, J. F.; Hult, T. M.; Ringle, C. M.; Sarstedt, M. (2014). *A Primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM)*. Los Angeles: SAGE.
- Hendriksen, E. S., & Van Breda, M. F. (2012). *Teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas, p. 521-522.
- Herda, D. N., & Lavelle, J. J. (2014). Auditing Subsequent Events: Perspectives from the Field. *Current Issues in Auditing*, 8(2), p. A10-A24.
- Hodge, D. R.; Gillespie, D. F. (2003). Phrase completion: an alternative to Likert scales. *Social Work Research*, 27 (1), p. 45-55.
- Hughes, C. (2006). *Qualitative and quantitative approaches: to social research*. University of Warwick, Department of Sociology, United Kingdom.
- Janvrin, D. J., & Jeffrey, C. G. (2007). An investigation of auditor perceptions about subsequent events and factors that influence this audit task. *Accounting Horizons*, 21(3), p. 295-312.
- Köche, J. C. (2012). Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. (30. ed.) *Petrópolis/RJ: Vozes*.
- Li, Q. (2013). A novel Likert scale based on fuzzy sets theory. *Expert Systems with Applications*, 40(5), p. 1609-1618.
- Marôco, J. (2010). *Análise de equações estruturais: fundamentos teóricos, software e aplicações*. ReportNumber: Pêro Pinheiro.
- Martins, E. A. (2014). OCPC 07: Menor Volume e Maior Relevância para as Notas Explicativas. *Revista FINECAFI*: São Paulo.
- Michels, J. (2017). Disclosure versus recognition: Inferences from subsequent events. *Journal of Accounting Research*, 55(1), p. 3-34.
- Nawaiseh, M. A. L., & Jaber, J. (2015). Auditing subsequent events from the perspective of auditors: study from Jordan. *International Journal of Financial Research*, 6(3), p. 78-85.
- Ozdemir, Z., & Gokcen, B. A. (2016). Auditing of Subsequent Events: A Survey of Auditors in the City of Istanbul in Turkey. *Accounting and Finance Research*, 5(2), p. 42-53.
- Petty, R. E., S. C. Wheeler, & Z. L. Tormala. (2003). Persuasion and attitude change. In T. Millon & M. J. Lerner (Eds.), *Handbook of psychology: Volume 5: Personality and social psychology*. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons.
- Stuart, I. C. (2014). *Serviços de auditoria e asseguração na prática*. Porto Alegre: AMGH Editora.